



CONEXÕES LITERÁRIAS NO 9º ANO: VIVÊNCIAS COM O LETRAMENTO LITERÁRIO

Ágata Lorena Voss Brandão de Omena¹

Arthur Santos da Silva²

Jaynne de Melo Santos³

Ivanilson José Santana da Silva⁴

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de abordar experiências, resultados e contribuições vivenciadas do curso de Licenciatura em Pedagogia e Letras do Centro Universitário Cesmac - AL no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do subprojeto de Letramento Literário, com o objetivo de auxiliar na formação dos alunos e tornar a leitura literária mais significativa, por meio de atividades lúdicas, rodas de conversas e leitura compartilhada. As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual Professor Edmilson Pontes - AL conveniada ao programa.

Palavras-chave: Pibid, Letramento Literário, Formação docente, Iniciação à docência.

INTRODUÇÃO

O letramento literário é definido como o processo de apropriação da literatura enquanto um modo específico de construção de sentidos. Essa definição enfatiza que o conceito vai além de uma simples habilidade de ler textos literários, requerendo que o leitor se atualize de maneira contínua em relação ao universo literário.

O letramento literário proporciona uma forma privilegiada de inserção no mundo da escrita, pois capacita o leitor a dominar a palavra a partir da própria palavra. Essa característica confere à literatura uma posição de destaque entre as diversas práticas sociais que envolvem a leitura e a produção de textos.

1 Graduanda do Curso de Letras do Centro Universitário Cesmac - AL, lorenavoss29@gmail.com

2 Graduando do Curso de Letras do Centro Universitário Cesmac - AL, arthur.s4nto2@gmail.com

3 Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesmac - AL, jaynnemelo00@email.com

4 Professor orientador: Mestre pela Universidade Federal de Alagoas - AL, ivanilsosantana512@gmail.com





Mais do que ser apenas um conhecimento adquirido sobre a literatura, o letramento literário é uma experiência profunda de atribuir sentido ao mundo. Essa experiência se dá por meio de palavras que dialogam com outras palavras, permitindo ao leitor transcender as limitações de tempo e espaço.

O objetivo primordial do letramento literário no contexto escolar é formar um leitor capaz de se integrar à sua comunidade, utilizando instrumentos culturais para criar sentido tanto para si quanto para o mundo em que vive. A ficção e a poesia são vistas como processos que têm a capacidade de formar tanto a língua quanto o próprio leitor.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-interventivo. Foi realizada com uma turma de 39 alunos do 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 13 e 15 anos, em uma escola pública. De acordo com os professores responsáveis, os estudantes apresentavam déficit em leitura e escrita, associado principalmente ao desinteresse pela leitura e à pouca familiaridade com práticas de interpretação textual.

Diante desse diagnóstico, foram planejadas e aplicadas atividades lúdicas e metodologias ativas voltadas ao letramento literário por meio de práticas significativas e contextualizadas. Entre as propostas desenvolvidas, destacaram-se as atividades denominadas “Perfil Literário” e “Roteiro maluco”, criadas com o intuito de estimular a interpretação e a produção textual de maneira criativa e colaborativa.

Além disso, considerando que os alunos realizarão a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, buscou-se alinhar as atividades às competências de leitura e interpretação exigidas neste exame. Com o foco no descritor D15(Estabelecer as relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc), foi elaborado um material complementar fundamentado nos conteúdos da prova com foco no D15 de





Língua Portuguesa. Esse material serviu como suporte pedagógico para a realização das atividades e para a avaliação das competências de leitura e escrita.

A coleta de dados ocorreu por meio de observações diretas em sala de aula, registros das produções textuais dos alunos e análise dos resultados obtidos nas avaliações aplicadas antes e após a intervenção. Os dados foram analisados de forma qualitativa e interpretativa, levando em consideração o nível de engajamento dos estudantes, a evolução observada nas produções textuais e o desempenho nas avaliações.

Os resultados foram expressivos: observou-se um aumento significativo na participação e no interesse dos alunos durante as atividades de leitura e escrita. Em uma avaliação final, mais de 80% da turma obteve nota superior a 8,0 mostrando avanços nas habilidades de interpretação, na criatividade e no domínio da linguagem escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ensinar a ler e escrever é muito mais do que apresentar letras e palavras: é abrir caminhos para que o aluno compreenda o mundo e se reconheça nele. Nesse sentido, o letramento literário, como propõe Cosson (2006), busca formar leitores que não apenas decifram o texto, mas que vivenciam a literatura, sentem, refletem e se transformam por meio dela. Ler literatura é também aprender a olhar a vida de outros ângulos, perceber nuances e ampliar o próprio repertório cultural e emocional.

Entretanto, para que isso aconteça, é preciso que o ensino da leitura e da escrita seja significativo. É aqui que o lúdico ganha força. De acordo com Kishimoto (2011), o brincar, o jogo e as atividades criativas despertam o prazer em aprender, tornando o estudante parte ativa do processo. O lúdico, quando bem planejado, estimula a curiosidade, a imaginação e o envolvimento com o conhecimento, são elementos fundamentais em turmas de adolescentes, como as do 9º ano, que muitas vezes precisam se reconectar com o gosto pela leitura.

Da mesma forma, as metodologias ativas, conforme destaca Moran (2018), colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ele construa e descubra





saberes em parceria com o professor e os colegas. Essa abordagem faz com que o aluno se sinta responsável pelo próprio aprendizado, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

Unindo o letramento literário, o lúdico e as metodologias ativas, o professor se torna mediador de experiências que despertam sentido e pertencimento, transformando a sala de aula em um espaço vivo de criação, escuta e troca de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência - PIBID se iniciaram em março de 2025, em que nos organizamos para discutir quais seriam as atividades selecionadas para trabalhar o Letramento Literário na turma do 9º ano. Dentre as atividades realizadas durante o projeto até o presente momento, podemos citar: perfil literário e o roteiro maluco. A seguir, detalharemos as atividades acima citadas.

A atividade Perfil literário teve como objetivo integrar a ferramenta das redes sociais, utilizada por uma significativa parcela de estudantes atualmente, e o conteúdo literário, apresentando-a como instrumento educativo, promovendo de forma lúdica o conteúdo literário para atrair a atenção dos alunos e incentivar a criatividade, além de preservar a cultura popular, estimular a criatividade e imaginação e, promover a valorização da identidade cultural brasileira.

Por meio das lendas do folclore brasileiro, selecionamos as lendas: Mula sem cabeça, Boitatá, Caipora, Lobisomem, Cuca, Boto Cor-de-rosa, Boi Bumbá, Negrinho do pastoreio, Iara, Vitória-régia, Curupira e Saci Pererê, colocamos em *cards* com a ilustração e um breve resumo da história. Em outra folha, colocamos um modelo de perfil das redes sociais, na frente da folha havia: nome do usuário, foto de perfil, nome, biografia, posts, seguidores, seguindo por, música e três quadrados de *posts*, no verso havia: *tweet* literário, *hashtags* e um espaço para frases ou fotos.





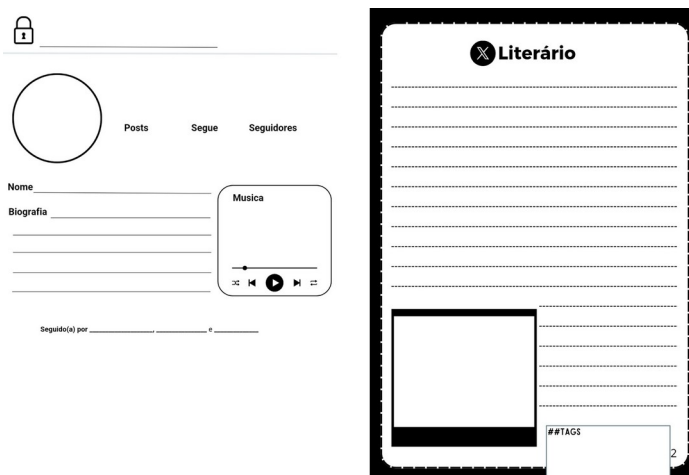
Os alunos foram divididos em trios em que cada um ficaria com um personagem diferente e teria que preencher o perfil na rede social daquele personagem como se o fosse. A experiência, além de enaltecer a cultura brasileira, foi enriquecedora, divertida e gerou boas risadas. Os alunos se empenharam ao máximo, utilizando toda a criatividade construindo perfis criativos e expressivos para trazer os personagens das histórias para dentro do mundo digital.

Figura 1 - Lendas do folclore brasileiro



Fonte: Blog Educação e Transformação (2022) - História na lata: personagens do folclore

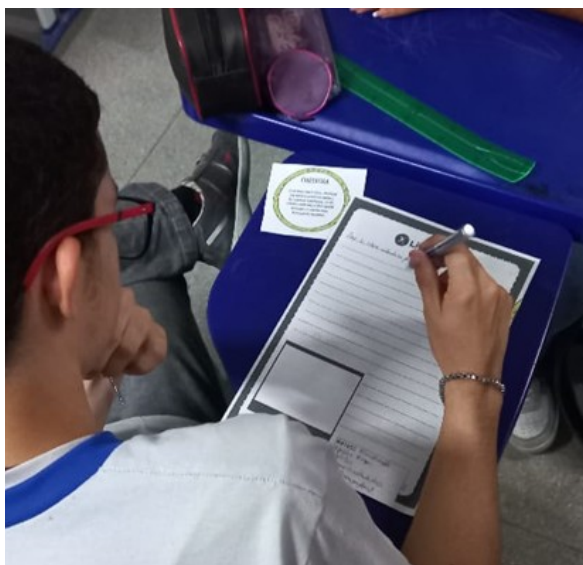
Figura 2 - Modelo de perfil literário - frente e verso



Fonte: Foto do autor (2025).



Figura 3 - Aluno realizando a atividade



Fonte: Foto do autor (2025).

A atividade do Roteiro Maluco foi projetada para que os alunos do 9º ano desenvolvessem suas habilidades de escrita colaborativa, compreensão da estrutura textual e trabalhassem os elementos da narrativa. Para o planejamento dessa atividade escolhemos os elementos da narrativa (enredo, narrador, personagens, tempo e espaço) com cinco opções de palavras por elemento.

O espaço escolhido para a realização da atividade foi a biblioteca da escola por ser um ambiente dinâmico, repleto de livros, que ativa a imaginação e criatividade dos alunos. O ambiente possuía quatro mesas grandes, onde os grupos foram divididos, em cada mesa havia cinco palavras de cada categoria.

A atividade proposta consistia que os grupos criassem uma história utilizando os elementos da narrativa e desenvolvessem com base na estrutura de uma narrativa, sendo: início, meio e fim. E para estimular a criatividade e tornar mais dinâmica a atividade, escolhemos dois objetos, que seriam inseridos na história de forma aleatória no meio da atividade, sem que os alunos soubessem.



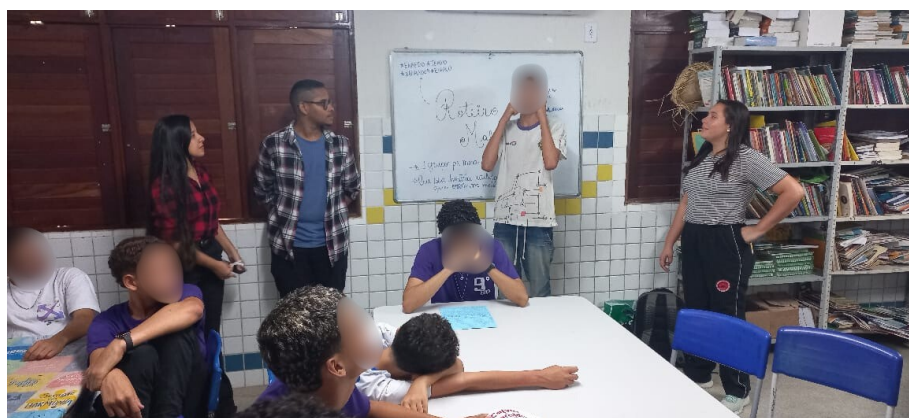
Assim, os grupos iam criando e escrevendo as histórias com as palavras postas na mesa e após dez minutos pedimos a atenção e retiramos de uma caixa o primeiro objeto surpresa, que foi uma câmera, depois de mais dez minutos, foi tirado outro objeto da caixa, desta vez um porco. Desse modo, os alunos além de utilizarem a criatividade, tiveram que aguçar o rápido raciocínio para encaixar os objetos surpresa dentro da história.

Figura 4 - Introduzindo o gênero conto e explicando a atividade



Fonte: Foto do autor (2025)

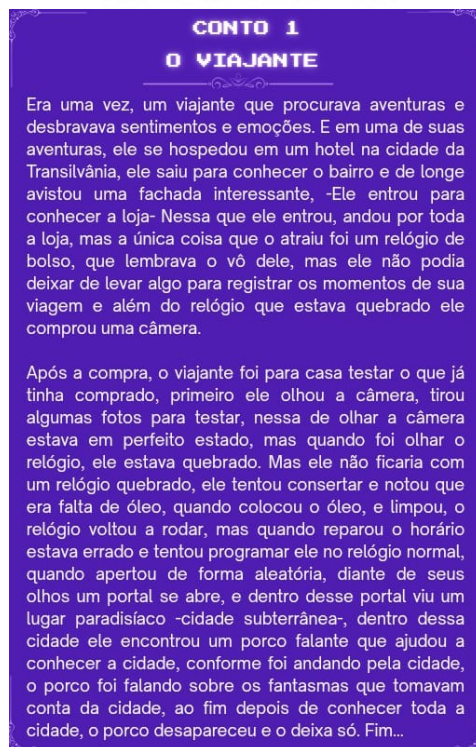
Figura 5 - Aluno narrando o conto que o grupo produziu



Fonte: Foto do autor (2025)

Figura 6 - Conto produzido pelos alunos, intitulado “O Viajante”





Fonte: Foto do autor (2025)

Durante o processo, observou-se uma evolução clara na leitura e na escrita. As produções textuais passaram a apresentar maior coerência, o vocabulário tornou-se mais variado e houve um maior domínio da estrutura narrativa. Além disso, os alunos mostraram-se mais confiantes e interessados em compartilhar suas ideias. As aulas tornaram-se momentos de interação genuína, repletas de risadas, descobertas e trocas sinceras.

Outro ponto importante foi a mudança na relação entre professor e alunos. O ambiente lúdico criou um espaço de confiança e escuta, onde todos puderam se expressar livremente, sem medo de errar. Essa postura colaborativa fortaleceu o sentimento de pertencimento e fez com que os estudantes enxergassem a escola como um lugar onde vale a pena estar.

Desta forma, os resultados apontam que as atividades lúdicas e as metodologias ativas, quando integradas ao letramento literário, não apenas aprimoram a leitura e a escrita, mas também despertam o prazer de aprender. Mais do que preparar para avaliações como o





SAEB, essas experiências ajudam a formar leitores e escritores sensíveis, criativos e conscientes de seu papel no mundo.

CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida com a turma do 9º ano demonstrou que o ensino pode/deve ir além da simples transmissão de conteúdos. Quando o professor assume o papel de mediador e aposta em metodologias criativas, o aprendizado se torna mais prazeroso, significativo e transformador.

As atividades lúdicas e o letramento literário mostraram que a leitura e a escrita ganham vida quando o aluno se sente parte da experiência, quando o texto dialoga com sua realidade e desperta emoções, curiosidades e reflexões.

Ao longo do processo, os alunos passaram de leitores desmotivados a participantes ativos das produções. As práticas contribuíram não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da expressão pessoal, elementos essenciais para uma formação integral.

Percebe-se, portanto, que a aprendizagem não acontece por imposição, mas por encantamento e envolvimento. E é exatamente esse encantamento que o professor precisa cultivar para que cada estudante descubra, em si, o prazer de aprender e de criar.

Assim, conclui-se que unir o lúdico, o letramento literário e as metodologias ativas é um caminho potente para renovar a prática pedagógica, aproximar os jovens da leitura e tornar a escola um espaço de descobertas, escuta e afeto.





REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. São Paulo: Papirus, 2018.

